

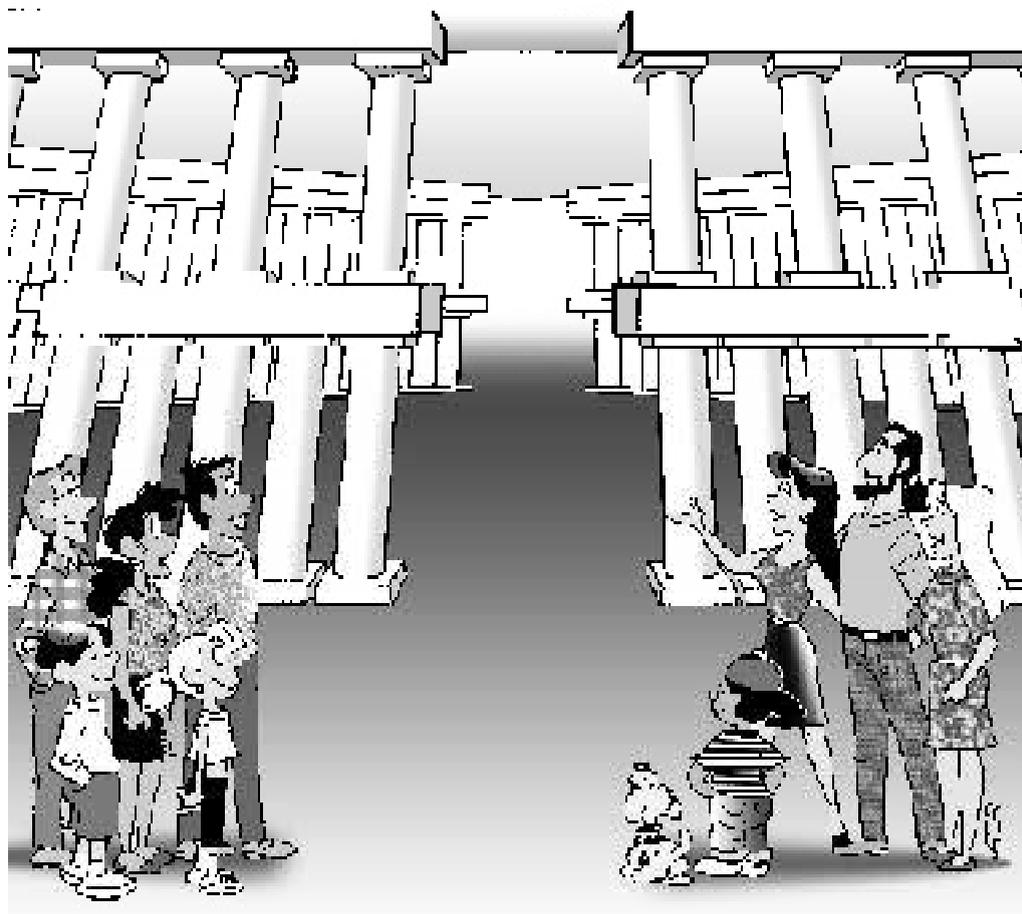
BN 950 CM/FM

AGO. 2001

A Visão de Comitês, 2ª Parte

CM/FM 3353
6/01

Peter



A Visão de Comitês, 2a Parte

Peter

CM/FM 3353 6/01

Querida Família

NA primeira BN desta série tentamos descrever a visão geral dos comitês e explicar por que precisamos deles, dando-lhes explicações básicas sobre a natureza e o nível de cada um: nacional, regional e internacional, assim como as vigas que são o Conselho de Coordenação Nacional, o Conselho Regional e o Conselho Continental.

2. Queremos agora ser um pouco mais específicos sobre os comitês, principalmente sobre os nacionais. Primeiro, vamos fazer uma lista dos deveres de cada um dos comitês. Extraímos essa lista de partes do *Manual dos Comitês da Família*.

Os comitês e suas pastas

Alguns dos deveres gerais de todos os comitês são:

Trabalho em equipe: Reunir-se para oração e deliberação, e também comunicar-se regularmente por carta, e-mail ou telefone.

Iniciativas: Orar e discutir maneiras de ajudar os Lares a viverem o padrão estipulado na Carta Magna em relação à sua coluna, e como devem proceder para promoverem cursos de ação, iniciativas e decisões tomadas pelo comitê e/ou coluna, na área nacional.

Metas: Orar sobre, discutir e definir metas e necessidades específicas à sua coluna na sua região, e apresentá-las aos Lares.

Idéias e sugestões: Gerar e passar idéias (inclusive profecias recebidas) para publicações, materiais e recursos relacionadas à sua coluna, os quais, se Deus quiser, os WS poderiam produzir para a Família no mundo inteiro.

Perguntas do campo: Responder a quaisquer perguntas dos Lares em relação à sua coluna.

Comentários e sugestões: O presidente do comitê regional (ou nacional no caso do comitê de VP) receberá comentários e sugestões (CSs) dos TRFs em relação à sua coluna, e é responsável por ouvir o Senhor, responder às perguntas dos Lares (aconselhando-se tanto quanto necessário com o presidente do CN da área nacional à qual o Lar pertence). Ou, se achar necessário, passar os comentários, sugestões e/ou perguntas para o presidente do CN orar e respondê-las.

Índice

Os comitês e suas pastas	2
Comitê de Relações Públicas: regional e internacional	6
Deveres, autoridade e responsabilidades	7
Papel e responsabilidade dos membros dos comitês ...	8
Seguir as decisões dos comitês é opcional	10
Como os comitês se encaixam na Carta Magna?	11
Qualificação para ser membro de um comitê:	
dons e talentos	11
Membros são limitados a trabalharem em no	
máximo dois comitês	12
Membros dos comitês nacionais — serão eleitos ou	
nomeados?	14
Prazo para o início da implementação dos comitês ..	16
Cargos e retribuição monetária	16
Conselho para definir as normas da Família	18
Comitê de produção GP	18
O trabalho do presidente de um comitê regional	20
Fóruns dos comitês na rede	21
Os seus comentários e sugestões nos TRFs	
serão redirecionados	21
Outros membros nomeados para os comitês	22
Participação de pessoas de fora	
em reuniões de um comitê	22
Os detalhes encontram-se no <i>Manual dos</i>	
<i>Comitês da Família</i>	23
Vai exigir paciência, fé, oração e tempo	23

Relatório: Relatar os acontecimentos e atividades de seu comitê. Enviar atas das reuniões e decisões do comitê para o comitê acima e para o conselho no seu nível.

Alguns dos deveres específicos dos comitês:

A. Comitê de Pais, Filhos e sua Educação (comitê de PFE)

Este comitê se concentrará em ajudar com oração e orientação pais, professores e Lares quanto à educação das crianças de 0 a 11 anos de idade. Oferecerá também treinamento e conselhos aos pais e professores.

Aconselhamento: Auxiliar (através de conselho, oração e treinamento) os pais e Lares no treinamento espiritual e físico de seus filhos.

Apoio aos pais: Oferecer conselhos aos pais quanto às necessidades de seus filhos e como melhor supri-las.

Padrão de educação infantil: Oferecer conselhos aos Lares sobre como manter o padrão estipulado na Carta Magna para a educação das crianças.

Treinamento missionário e em testificação: Auxiliar os pais e Lares no treinamento missionário e na testificação que dão aos seus filhos, provendo idéias, dicas, conselhos práticos, etc.

Projetos e atividades: Trabalhar com os Lares no sentido de organizar atividades ou programas para os pais e as crianças no seu país ou área nacional.

Treinamento: Organizar junto com os Lares seminários, oficinas ou outros eventos para treinamento e também para inspirar os pais e professores.

Materiais: Ensinar e inspirar os Lares a utilizarem a Palavra e materiais de treinamento disponíveis produzidos em nível local e internacional, e pelos WS.

B. Departamento de Educação e Família (Comitê do DEF)

O comitê do DEF se concentrará na educação das nossas crianças e adolescentes.

Os pais e o Lar são responsáveis por educar as crianças, mas os comitês do DEF farão tudo ao seu alcance para oferecer conselhos, assistência, informações e, quando disponível, recursos para ajudar os pais, professores e Lares nesta tarefa.

Conselhos: Dar assistência (através de conselhos, oração e treinamento) aos pais e Lares quanto à educação de seus filhos e adolescentes.

Treinamento: Trabalhar com os Lares no sentido de organizar seminários, oficinas ou outro tipo de reuniões que envolvam professores, pais e alunos.

Materiais no idioma do país: Pesquisar e recomendar aos Lares materiais para a educação das crianças no idioma do país.

Material do DEF: Ensinar e inspirar os Lares a utilizarem os materiais do DEF produzidos em nível local e internacional, e pelos WS.

Material escolar: Dar assistência aos Lares para obterem material escolar provendo-lhes informações sobre materiais no país ou maneiras de encomendarem materiais do CLE, A BEKA, ACE, etc.

CVC: Trabalhar com o comitê de JETTs e Adolescentes no sentido de promover e incentivar o uso do CVC na área nacional.

Centro de Recursos: Manter um Centro de Recursos do DEF, responsável por disponibilizar materiais e acessórios didáticos aos CNs e Lares na região.

Dar apoio educacional a jovens que saírem da Família: Cabe ao comitê regional do DEF disponibilizar, dentro do possível, informações e conselhos sobre educação aos pais de jovens que optarem por sair da Família, e/ou aos próprios jovens.

C. Comitê de JETTs e Adolescentes (comitê de JTA)

O comitê de JTA fará tudo ao seu alcance para prestar assistência aos Lares em: (1) pastoreamento de seus adolescentes de 12 a 17 anos; (2) prover atividades e programas inspiradores para eles; (3) treinamento de discipulado, missionário e profissionalizante.

Aconselhamento: Sintonizar-se nas necessidades espirituais e físicas dos JETTs e adolescentes e ajudar a pastoreá-los, aconselhá-los, treiná-los e motivá-los quando possível.

Apoio aos pais: Oferecer conselhos aos pais sobre as necessidades de seus JETTs e adolescentes e como melhor satisfazê-las.

Convívios e atividades: Trabalhar com os Lares no sentido de organizar convívios, atividades e eventos para JETTs e adolescentes no seu país ou área nacional.

Treinamento missionário e de discipulado: Ajudar os Lares, juntamente com o comitê de DIT, a organizar e coordenar campanhas de testificação que envolvam os JETTs e adolescentes, ajudando-os a encontrarem satisfação como missionários e discípulos.

Treinamento profissionalizante: Gerar idéias e/ou programas para os JETTs e adolescentes receberem treinamento em ministérios para os quais se sentem dotados. Trabalhar com o DEF para promover os cursos profissionalizantes do CVC e ajudar os jovens a receberem esse tipo de treinamento.

Treinamento de líderes: Trabalhar com os Lares para organizar seminários, acampamentos, centros de treinamento e outras atividades para oferecer treinamento de liderança cristã a JETTs e adolescentes.

Educação sexual: Oferecer conselhos e orientar os pais de modo a darem uma educação sexual adequada para a faixa etária de JETTs e adolescentes.

D. Comitê de Desenvolvimento da Igreja e Testificação

O comitê de DIT se concentrará em todos os aspectos da testificação da Família, inclusive o de ganhar e treinar discípulos, o desenvolvimento da igreja, *follow-up*, contatos de provisionamento, ministérios locais de atender aos pobres, distribuição de materiais de testificação, promover o programa *Contato* e alcançar o mundo com o Evangelho.

O programa *Contato*: Promover a revista *Contato* junto aos Lares e o público. Trabalhar com os Lares na organização de oficinas e seminários para promover o programa *Contato*.

Ajudar a motivar os Lares a fazerem *Contato*, conseguirem assinantes, alimentarem as ovelhas, etc.

Trabalhar com os Lares no sentido de incentivar o *follow-up* dos leitores da *Contato* e outras ovelhas.

Desenvolvimento da igreja: Prestar assistência aos Lares para a edificação de uma igreja local de seguidores e oferecer conselhos sobre os Membros Ativos.

Trabalhar com os Lares na organização de reuniões e seminários sobre *follow-up* e como cuidar dos Membros Ativos.

Procurar maneiras de melhorar os cuidados dispensados aos membros ativos, incentivando os Lares a criarem programas, organizarem seminários e terem atividades específicas para eles.

Distribuição de materiais de testificação: Promover a distribuição e comercialização dos materiais de testificação.

Sintonizar-se com e apoiar as idéias e necessidades dos distribuidores locais, gerar idéias para novos produtos de testificação necessários.

Ministério de atender aos pobres: Prestar assistência (através de conselhos, oração e informações) aos Lares na organização e coordenação de ministérios para atender aos pobres na sua cidade.

Abordar questões relacionadas ao trabalho local de atender aos pobres. (Perguntas relacionadas à legalização de um projeto humanitário ou ONG podem ser dirigidas ao comitê de RP.)

Incentivar os Lares a enviarem seus testemunhos e fotos do seu trabalho de AAP para que possam ser passados ao comitê de RP e para o departamento GP dos WS e equipe da WEB.

Comercialização e distribuição: Aconselhar e trabalhar com os centros de produção (SCs/PPCs) em relação aos produtos necessários para distribuição na região.

E. Comitê de Relações Públicas (comitê de RP)

O comitê de RP lida com as relações públicas, relações com a mídia, assuntos relacionados à liberdade religiosa, reação à perseguição e a promoção do bom nome e das boas obras da Família. O comitê de RP também estará à disposição para oferecer conselhos em relação a assuntos legais quando requerido por parte de fundações, ONGs e outras organizações relacionadas a ou dirigidas por membros da Família.

Comunicação: Comunicar-se e compartilhar informações com os comitês de RP das outras regiões.

Mídia: Um ou mais membros do comitê de RP concentrará os seus esforços em assuntos relacionados com a mídia. (Na maioria dos casos este membro do CR trabalhará com a equipe de mídia ou fará parte dela.)

Assuntos legais e humanitários: Um ou mais membros do comitê de RP deveria ter conhecimentos e estar à disposição para oferecer conselhos aos Lares em relação a assuntos legais relacionados a associações, ONGs, e empresas e fundações com e sem fins lucrativos.

Relações públicas: orar e discutir planos, projetos e maneiras de promover o bom nome da Família na sua região e encorajar

os Lares a lhes darem informações sobre isso.

Receber dos Lares fotos, testemunhos e cópias de cartas de recomendação como um meio de documentar o trabalho humanitário da Família.

Trabalho pró-ativo: Investir tempo no trabalho pró-ativo e em encontrar pessoas que possam fazer a diferença em ajudar a promover e proteger as liberdades religiosas, tais como acadêmicos, autoridades do governo, advogados, líderes da comunidade e religiosos, e outros.

Reação à perseguição: Prestar assistência aos Lares em tudo ao seu alcance no caso de perseguição.

F. Visitação e Pastoreamento (comitê de VP)

Cabe ao comitê de VP manter o padrão da Carta Magna assim como prover pastoreamento e visitação (pastoreamento espiritual dos Lares e membros da Família). As pessoas no comitê de VP serão supervisores regionais ou continentais.

Deveres dos supervisores regionais: Cumprir as suas obrigações como supervisores regionais, como reza a Carta Magna.

Supervisão espiritual dos Lares: Visitar os Lares, pastorear e oferecer conselhos e oração aos membros dos Lares, ajudar a resolver conflitos entre os Lares, através de oração e de se ouvir o Senhor, e checar a situação financeira dos Lares.

Impor o cumprimento da Carta Magna: Exigir que a Carta Magna seja obedecida e disciplinar os Lares ou membros de Lares que não estiverem à altura do padrão da Carta.

Comitê disciplinar: Investigar infrações à Carta Magna e delitos dignos de excomunhão que forem relatados e aplicar a disciplina apropriada.

O CN, juntamente com o presidente do CR, formarão o Comitê Disciplinar da área nacional. Esse comitê tratará, junta-

mente com o Centro Continental de Relatórios (CCR) de Suspensões Condicionais e Excomunhões Parciais.

Comitê de autorização de transferência: Conceder ou negar autorização de transferência a membros em sua área nacional.

O CN e o presidente do CR formam o Sub-comitê de Autorização de Transferência da área nacional. Este, junto com o CCR, trata dos pedidos de transferência de sua área nacional.

Novos discípulos: Assegurar que os novos discípulos CM estão recebendo o treinamento, Palavra e instrução espiritual dos Lares em que residem. (O comitê nacional de DIT também estará envolvido nisto.)

Jovens adultos: Sintonizar nas necessidades de jovens adultos de 18 a 20 anos e ajudá-los a concentrarem-se nos seus ministérios e chamados.

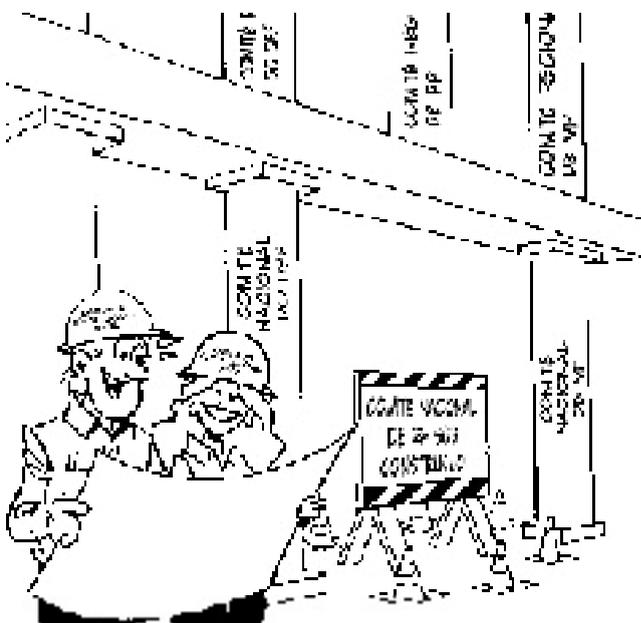
Comitê de Relações Públicas: regional e internacional

3. Como mencionamos na primeira BN desta série, o Comitê de Relações Públicas é um pouco diferente dos outros. Achamos melhor no momento, em vez de

termos vários Comitês de Relações Públicas a nível nacional, começar a nível regional e internacional. Esperamos que o Comitê de Relações Públicas, que tratará de assuntos relacionados à mídia e legais, tenha condições de fazer um trabalho ativo ajudando a promover a Família e as nossas boas obras.

4. É um ministério especializado que requer bastante treinamento e, no momento, não temos muitas pessoas qualificadas. Sendo assim, achamos que se começarmos com comitês internacionais e regionais, poderemos treinar outras pessoas que poderão, com o tempo, cuidar desses assuntos a nível nacional. Então, por enquanto não teremos comitês nacionais de relações públicas. Eles começarão do nível regional para cima. Pessoas dotadas ou experientes nesses assuntos, ou que tenham o desejo de receber mais treinamento para poderem ajudar nesse aspecto, serão nomeadas para fazerem parte dos comitês regionais. Esperamos, com o tempo, termos gente suficiente envolvida nesses comitês de modo a operarmos nas áreas nacionais.

5. Esses comitês de Relações Públicas serão outra exceção no tocante à presidência. Como lerão mais adiante nesta BN, explicamos que os Supervisores Continentais só poderão participar de dois comitês regionais. No caso dos Comitês de Relações Públicas, porém, mesmo se um CO já fizer parte de dois outros comitês regionais, poderá também participar ou ser o presidente do Comitê de Relações Públicas. Abrimos esta exceção dado o número limitado de pessoas capazes de presidirem estes comitês. Com o tempo, esperamos anular esta exceção, mas por enquanto a consideramos necessária.



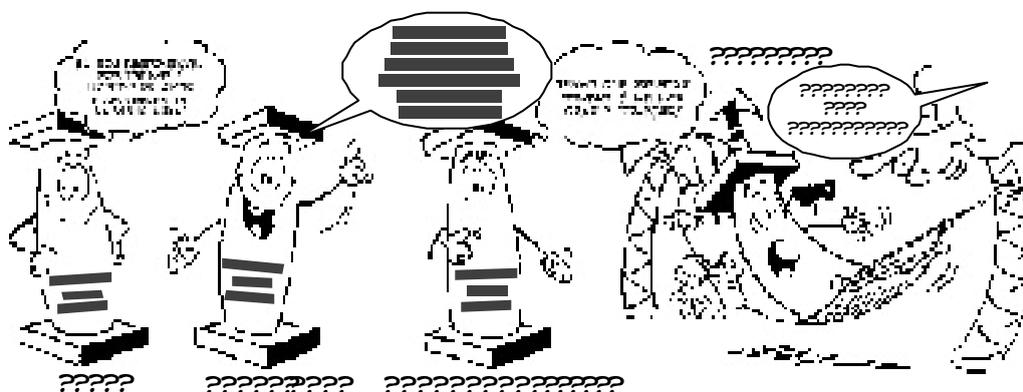
Deveres, autoridade e responsabilidades

6. Cada coluna de comitês tem deveres e autoridades específicos para cumprir o seu trabalho. Por exemplo, os membros do comitê nacional para assuntos de JETT e Adolescentes, têm autoridade para organizarem convívios, sugerirem campanhas de testificação, proporcionarem aos jovens treinamento em certos ministérios, etc. Os membros desse comitê têm autoridade para tomarem esse tipo de decisões, que serão de grande valia para oferecerem os serviços e meios de treinamento para progredirmos nesse campo. Isso se estende a todos os comitês. Mas eles não têm nenhuma autoridade em relação aos Lares. Por exemplo, não podem exigir que os Lares participem de tais convívios ou de certas campanhas, tampouco podem exigir que certos jovens recebam treinamento, nem podem disci-

um novo.

8. Embora cada comitê tenha autoridade para votar e tomar decisões em relação ao ministério que representa, não exercem autoridade em relação aos Lares. A única exceção a esta regra é o comitê de VP, cuja responsabilidade é visitar os Lares e pastoreá-los espiritualmente, além de certificarem-se de que estão mantendo o padrão da Carta Magna. Os VSeS (supervisores regionais) e os Supervisores Continentais continuarão tendo autoridade sobre os Lares e membros da Família segundo determina a Carta Magna.

9. Cada comitê é responsável por realizar o seu trabalho da melhor maneira possível, mas não são responsáveis pelas ações dos Lares. Em outras palavras, se o comitê estiver proporcionando aos Lares oportunidades de receberem a ajuda que precisam, e alguns não quiserem se envolver, participar ou aceitar os conselhos



plinar os Lares por não aquiescerem às suas recomendações, etc.

7. Para os comitês serem eficientes, precisam ter o dever de realizarem um certo trabalho e também autoridade sobre ele. Além disso, claro, também têm que prestar contas. Se não realizarem o trabalho, serão responsabilizados, e podem perder o seu lugar no comitê, ou o comitê inteiro pode ser afastado e substituído por

ou linha de ação sugeridos, a culpa não é do comitê, pois este estará fazendo o que lhe compete. Se o padrão do Lar num certo aspecto — digamos puericultura — não é o que deveria ser, segundo a Carta Magna, o Lar é responsável por isso, e não o Comitê de Pais, Filhos e sua Educação. É claro que, se um comitê não estiver se esforçando para dar assistência aos Lares, deveria ser responsabilizado por faltar ao

dever. Mas o Lar, e não os comitês, continua sendo o responsável, juntamente com o comitê de VP e o Conselho Continental, por manter o padrão exigido pela Carta Magna.

10. É importante entender que embora o propósito dos comitês seja dar o máximo de assistência possível aos Lares, estes continuam sendo responsáveis por cumprir os requisitos da Carta Magna. Se, por exemplo, uma criança em um Lar não estiver com os estudos em dia, como determina a Carta Magna, o Lar não pode culpar o comitê do DEF pelo problema. É um problema do Lar e ele é o culpado, pois a Carta Magna deixa bem claro que é responsabilidade dos pais e do Lar proverem uma educação adequada a cada criança. O objetivo do comitê do DEF é facilitar o trabalho de educar as crianças, mas não é responsável por suprir essa educação. Isso continua sendo responsabilidade do Lar e dos pais.

11. Alguns de vocês talvez achem que os comitês são responsáveis por resolver todos os seus problemas pessoais e do Lar, mas não é o caso. Esperamos que os comitês tenham condições de ajudar todos a melhorarem, que façam coisas novas e encontrem soluções, sem ficarem presos aos problemas de indivíduos e de Lares.

12. Esperamos que cada Lar se esforce por encontrar soluções para os seus próprios problemas, orando sobre eles, buscando as respostas na Palavra, ouvindo o Senhor em profecia, e depois implementando o que o Senhor lhes mostrar. Este é o primeiro passo que devem tomar quando se deparam com desafios e necessidades. A visão de comitês não muda isso.

13. O objetivo dos comitês nacionais é ajudá-los tanto quanto possível, mas eles não têm a responsabilidade de resolver os problemas dos Lares. Eles foram incumbidos de se concentrarem e orarem sobre as necessidades da área nacio-

nal, e de oferecerem sugestões e auxílio para possibilitarem que a área prospere. Farão o que estiver aos seu alcance para ajudar quem precisa, mas o primeiro passo para a resolução de qualquer problema ainda tem que partir das pessoas e dos Lares. (A BN 908, “Passos para Resolver Problemas”, contém boas diretrizes para resolução de problemas nas páginas 26 a 28.)

Papel e responsabilidade dos membros dos comitês

14. Quando discutimos e oramos sobre a estrutura dos comitês, determinamos que seria melhor cada membro concentrar-se estritamente nas responsabilidades de seu ministério e não se envolver em assuntos fora da sua alçada ao se comunicar ou interagir com os Lares. Não achamos que seria prudente conceder aos membros dos comitês a mesma autoridade que os VSes e COs (supervisores regionais e continentais) têm em relação aos Lares da Família.

15. A proposta é que os comitês ofereçam os seus serviços aos Lares para ajudá-los a fazer melhor o seu trabalho. Os membros dos comitês não terão a autoridade de um pastor em relação aos Lares como têm os supervisores de área e os COs, com exceção dos que fazem parte do comitê de VSes. Eles não têm autoridade para pastorearem espiritualmente nem resolverem os problemas dos Lares. Eles não têm autoridade para saírem da sua coluna em particular e oferecerem outros conselhos, visto que o seu trabalho é oferecer aos Lares serviços dentro do seu ministério. Sua meta é prestar assistência aos Lares, oferecer conselhos relacionados à sua coluna ou ministério, e dar-lhes sugestões úteis.

16. Se um membro de um comitê é convidado para visitar um Lar, ou aparece por alguma razão, essa pessoa não está ali no papel de pastor — a menos que

um membro de comitê.

17. **Acreditamos que nossos Lares vão aceitar alegremente os serviços dos comitês, e que podem se beneficiar grandemente da sua ajuda.** Não queremos, porém, criar uma estrutura de modo que cada membro de um comitê que visita ou se comunica com os Lares assuma o papel de um VS, averiguando a situação, nem como pastor, oferecendo conselhos a respeito de tudo. Estamos tentando encontrar pessoas dotadas para trabalharem em áreas específicas, mas não que vão ficar dando conselhos sobre assuntos fora da alçada do seu comitê. E você, como membro do Lar, não deveria esperar isso delas.

18. **Se o seu Lar estiver enfrentando problemas espirituais ou de pastoreamento, precisam se comunicar com os membros do comitê de VP.** Se tiverem problemas com a educação de seus jovens, então devem procurar os membros do comitê do DEF, não os do comitê de Pais, Filhos e sua Educação nem do comitê de Desenvolvimento da Igreja e Testificação.

19. **Nós realmente não queremos criar uma estrutura em que novos grupos de pessoas comecem a visitá-los e checar cada as-**

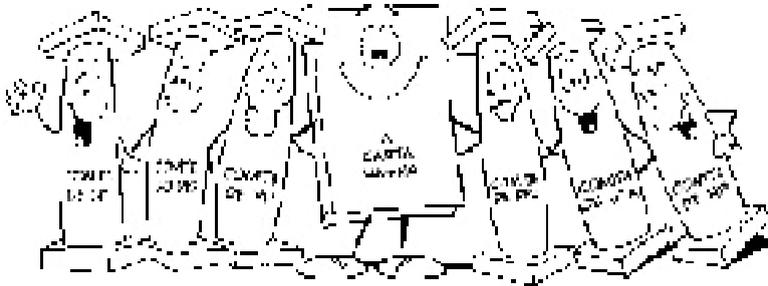
pecto do seu Lar, de modo que cada membro de um comitê se torne um pastor ou VS que vai visitá-lo para verificar a situação, corrigir e dar conselhos sobre um monte de assuntos. O objetivo da estrutura de comitês não é esse, mas sim criar um mecanismo através do qual pessoas dotadas e talentosas em uma área possam formar equipe com outras como ela para darem conselhos, ajudarem a encontrar soluções para os problemas relacionados aos seus ministérios, e para ajudarem a Família a avançar e fazer progressos em cada aspecto.

Seguir as decisões dos comitês é opcional

20. **Um comitê nacional pode decidir fazer um retiro ou que os jovens na sua área vão sair para testemunhar juntos, mas eles não têm autoridade para obrigar os membros do seu Lar a participarem. É voluntário.** Estamos estabelecendo uma maneira das pessoas que são dotadas nesses ministérios oferecerem seus serviços e conselhos quando necessário ou solicitados, mas fica totalmente por sua conta participar das atividades locais, aceitar ou colocar em prática os conselhos recebidos. Os membros dos comitês não podem sob hipótese alguma impor as suas recomendações.

21. **Esta é uma questão muito importante que quero deixar bem claro. Não queremos arrumar mais gente para lhes dizer como devem administrar o seu Lar, pois essa responsabilidade é sua.** Quanto às decisões sobre metas e administração do seu Lar, vocês ainda têm o privilégio de escolher que a Carta Magna lhes concede. Com exceção do comitê dos VSes, os outros são de ministérios, estabelecidos para prestar-lhes assistência com conselhos, materiais e meios para fazerem o seu trabalho, e para organizarem atividades dentro do seu campo de ação.





Como os comitês se encaixam na Carta Magna?

22. Ao montarmos a estrutura de comitê, **não** eliminamos nem modificamos a Carta Magna absolutamente. Não retiramos os direitos e deveres que ela concede a cada pessoa e aos Lares, nem estamos tentando acrescentar mais camadas de líderes espirituais a ela. Os comitês são uma estrutura para servir-lhes e prestarem assistência no seu serviço para o Senhor, bem como para ajudá-los a terem um Lar mais frutífero e feliz. Esperamos que os comitês ajudem os Lares a florescerem, porque terão pessoas no mesmo nível — dentro da área nacional — pensando, orando e tentando ajudar a organizar determinados ministérios, e vocês serão beneficiados.

Qualificação para ser membro de um comitê: dons e talentos

23. As pessoas em um comitê foram selecionadas por possuírem dons e talentos num determinado ministério.

Não se espera que sejam pastores nem líderes espirituais. Elas talvez tenham ou não tais qualidades, mas não deveria-se esperar isso delas. Seu



trabalho é oferecer os serviços de seu comitê; o pastoreamento espiritual será feito pelo comitê de VP.

24. No caso dos comitês de VP, eles são os pastores. Os integrantes dos comitês de VP devem

refletir as qualidades de um pastor e Servo Visitante, e vão arcar com os deveres de um supervisor regional, segundo descreve a Carta Magna. Com exceção dos comitês de VP, os integrantes serão escolhidos por sua qualificação, não porque são pastores ou sabem lidar muito bem com as pessoas. (Alguns talvez também sejam bons pastores, mas outros não.)

25. Se fôssemos exigir que cada membro de um comitê tivesse as qualidades de um pastor, fosse um bom exemplo em todas ou na maioria das coisas, habilidoso em tudo e ótimo em lidar com pessoas, talvez tivéssemos dificuldade em encontrar gente suficiente! As qualificações acima são as mesmas requeridas dos Vses e COs, e às vezes é difícil encontrar pessoas com todas essas virtudes, que estejam disponíveis e possam assumir esse cargo.

26. Não estamos procurando “gigantes espirituais” para serem membros dos comitês, mas sim pessoas cheias do Espírito Santo, dotadas em certos ministérios e que fazem parte da Família CM. Vale a pena notar que pessoas muito dotadas em

um certo ministério podem deixar a desejar em outros. Talvez não sejam, digamos, boas pastoras ou não saibam lidar com outros, mas isso não as desqualifica para um comitê. A meta é encontrar pessoas dotadas em certos ministérios e que vão orar, se aconselhar, dar conselhos, organizar e gerar idéias de coisas que vão ajudar os Lares.

27. Não queremos nos limitar, deixando de incluir pessoas com dons e talentos para um certo trabalho, mas que não são dotadas em outras áreas, ou que talvez tenham uma personalidade forte ou um temperamento difícil, ou não sejam muito boas em lidar com os outros. Queremos usar os dons das pessoas e não tolhermos a sua utilidade porque elas deixam a desejar em outras áreas. Se esperam que os membros de um comitê tenham as mesmas qualidades dos pastores, quer de um CO ou de um VS, então vão ficar decepcionados. Os membros de um comitê serão escolhidos pelos seus dons em um determinado ministério, e queremos poder usar os dons das pessoas para ajudar vocês e sua área nacional e regional.

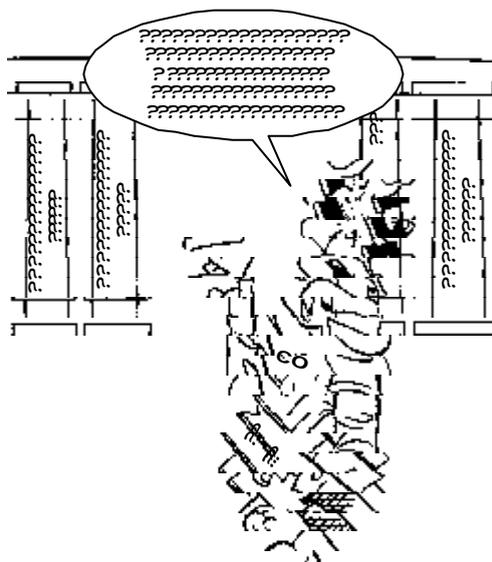
28. É claro que esperamos que os membros dos comitês sejam humildes, amorosos, sábios, fiéis em ouvir o Senhor e em estar em oração, e que se esforcem continuamente para viver as Cartas em todos os sentidos, assim como esperamos de cada membro da Família, inclusive você.

Membros são limitados a trabalharem em no máximo dois comitês

29. Um dos motivos principais porque formamos a estrutura de comitês foi para dividirmos a carga da liderança com outros e possibilitar que aqueles que são talentosos em certos ministérios tenham condições de se concentrar neles. Também estamos aplicando esses princípios a nível de CO.

30. Atualmente, alguns COs estão envolvidos em muitas coisas — não porque queiram manipular, mas porque devido à estrutura atual da Família, eles precisam se envolver bastante em diferentes aspectos do trabalho. Sendo assim, não têm condições de se concentrarem em um ou dois aspectos nos quais são mais talentosos e serem então usados ao máximo.

31. Alguns COs, por exemplo, são ótimos no campo da educação infantil e na Família, mas talvez não tenham dons para administração e testificação. Em outros casos, alguns COs são ótimos no que diz respeito à administração mas talvez saibam pouquíssimo sobre puericultura. Ou talvez sejam bem qualificados nessas duas coisas mas não têm tempo para dar a devida atenção a ambas. Dentro da nossa estrutura atual, espera-se que esses COs possam dar conselhos sobre uma vasta gama de assuntos, embora alguns deles não sejam o seu ponto forte ou não estejam muito envolvidos neles. Isto, juntamente com a tremenda pressão espiritual que lhes é imposta, explica por que queremos modificar a nossa estrutura de liderança.



32. Para podermos ajudar cada um dos COs e outros a se concentrarem em ministérios nos quais são dotados e para os quais são chamados — para que não tenham que se dividir tanto — limitamos a sua participação nos comitês a nível regional. Ou seja, os supervisores continentais só podem participar como membros de dois comitês regionais (como mencionamos antes, e a única exceção a isto será o CO que faz parte do comitê de Relações Públicas). Um CO pode ser o presidente de dois comitês regionais; pode ser o presidente de um comitê regional e membro de um outro comitê regional, ou pode não ser o presidente de nenhum mas apenas membro de dois comitês regionais. Mas só isso. Podem participar apenas de comitês de duas colunas distintas em nível regional (se for presidente de um comitê regional, automaticamente faz parte do Conselho Regional e, sendo um Supervisor Continental, será também membro do Conselho Continental).

33. O mesmo foi estipulado para os membros dos comitês nacionais. A diferença é que um membro de um comitê nacional só pode ser o presidente de um comitê. Ele pode ser membro de no máximo dois comitês nacionais, e só pode ser presidente de um. Se estiver em um segundo comitê não pode ser presidente deste também. O presidente de um comitê automaticamente fará parte de um comitê regional, que não conta como um dos dois outros comitês nacionais dos quais ele pode participar. (*Obs:* Há algumas exceções quanto a isto, como especifica o *Manual dos Comitês da Família*.)

34. Queremos que as pessoas se concentrem no ministério no qual são dotadas. Se Deus quiser, isso vai ajudá-las a não se envolverem em ministérios nos quais não são dotados, ou a entender que simplesmente é demais assumir um terceiro, quarto ou quinto ministério. Em vez de uma ou várias pessoas se envolverem

em diferentes serviços, queremos que as pessoas se concentrem naquilo em que o Senhor as está orientando a investir os seus talentos, tempo, oração, esforço e trabalho para gerar progresso. Não funciona muito bem tentar trabalhar em três ou quatro ministérios completamente diferentes, pois algo acaba sendo prejudicado.

35. Esperamos que os membros dos comitês, quer sejam COs ou não, tenham condições de se concentrar e dispensar toda a sua atenção a um ou dois ministérios nos quais são mais dotados, ou para os quais se sintam chamados.

36. Por exemplo, se um CO é presidente do comitê regional de Pais, Filhos e sua Educação e presidente regional do comitê do DEF, ele não poderá participar de outros comitês. Essa pessoa, portanto, não tem voto nas decisões tomadas pelo comitê de JETT e adolescentes ou autoridade sobre o que acontece no comitê de Desenvolvimento da Igreja e Testificação. Ela tampouco pode participar de reuniões de outros comitês (a menos que seja convidada para passar algumas informações, etc., — mas participará como membro não votante).

37. Como presidente de um comitê regional e membro do Conselho Regional, receberá as atas ou anotações dos outros comitês regionais para se manter a par das decisões tomadas. Mas não participará da tomada de decisões dos outros comitês. Os membros dos comitês vão basicamente se limitar à sua jurisdição, concentrando-se no seu departamento e deixando os outros cuidarem dos seus.

38. Em outras palavras, esse presidente vai se concentrar em um ou dois comitês nos quais está envolvido, e se dedicará 100% a eles. Não vai ter que se preocupar com os jovens, com o desenvolvimento da igreja, com a testificação e todo o resto. De certa forma, a estrutura de comitês está limitando a autoridade dos COs, mas essa

não é a principal razão pela qual os instituímos. Estamos permitindo que os COs participem de apenas dois comitês para poderem concentrar os seus talentos e energia naquilo em que são mais qualificados ou no trabalho para o qual o Senhor os está chamando, sem terem que se preocupar com outras coisas. O mesmo se aplica às pessoas nos comitês nacionais.

**Membros dos comitês nacionais
— serão eleitos ou nomeados?**

39. Vou explicar agora como alguém virá a fazer parte de um comitê nacional. Quando discutimos a estrutura dos comitês e tentamos fazer um plano, tivemos várias deliberações e oração sobre as pessoas serem eleitas ou nomeadas para os comitês nacionais. Nossa conclusão final, depois de muita oração e deliberação, é que por agora elas serão nomeadas.

40. Alguns talvez achem que isso não é muito democrático e que vocês deveriam poder eleger tais pessoas. Talvez sintam que se os membros dos comitês forem simplesmente nomeados, a visão então é simplesmente os COs tomarem todas as decisões e escolherem quem eles gostam e aqueles vão fazer o que eles mandarem. Talvez ache que você não será escolhido porque os COs não gostam de você, ou que outra pessoa será colocada nessa posição porque se dá melhor com eles, etc. Nós instruímos os COs claramente a respeito da seleção dos membros dos comitês: que não devem escolher pessoas só porque gostam delas ou trabalham bem com elas. Sua incumbência é procurar as que têm os dons para as diferentes colunas, e que serão de maior ajuda para os Lares.

41. Gostaríamos que mais adiante os membros dos comitês sejam eleitos. Entretanto, enquanto estamos tentando formar, implementar e estabelecer essa estrutura — algo que exigirá muito trabalho no primeiro ano ou mais — somos da opi-

nião que seria melhor não termos que, além de tudo, também estabelecer todo o procedimento das eleições e tentar ter eleições. Também é difícil ter eleições eficazes quando as pessoas não conhecem todos os candidatos, e tampouco tudo o que se exigirá deles.

42. Gostaríamos de, pelo menos no primeiro ano, nomear as pessoas para os comitês. Durante esse período, tentaremos resolver quaisquer dificuldades nessa estrutura e depois avaliaremos se são benéficos e estão funcionando bem. Se não for o caso, podemos mudar as coisas, e até mesmo eliminá-los se necessário. Acreditamos que se todos nos dedicarmos de coração, a estrutura de comitês funcionará e será uma bênção para a Família. Mas vai precisar de muitos retoques, instruções e orientação durante o primeiro ano ou mais para funcionar da maneira certa.

43. O mandato de cada membro será de um ano. Queremos dar-lhes tempo suficiente para se adaptarem ao trabalho e para todos nós podermos ver exatamente o que vai funcionar, e depois então avaliarmos o desempenho dos membros. Dessa forma poderemos experimentar essa estrutura no primeiro ano e vermos o andamento. Depois poderemos orar e considerar eleições para os diferentes cargos.

44. Isso não quer dizer que não queremos a sua opinião sobre quem deveria participar desses comitês, porque queremos. Depois de lerem essas BNs, se pensarem em pessoas que acham que se encaixariam bem em um comitê nacional de uma determinada coluna, ou se você mesmo tem o desejo de ajudar e acha que tem os talentos necessários, por favor mande as suas recomendações para os COs até o dia 15 de setembro, pois eles estarão pensando e orando sobre quem colocar nos comitês nacionais. Precisamos da sua ajuda para encontrarmos as pessoas com os dons e os talentos para participarem des-

ses comitês. Se você acha que tem esses dons ou acha que alguém os têm, por favor ouça o Senhor em profecia sobre as suas sugestões e envie suas recomendações para o e-mail abaixo, de acordo com a região continental em que vive. Quando os COs forem orar e decidir sobre os integrantes dos comitês, eles vão levar as suas sugestões em consideração.

Por favor enviem suas recomendações e sugestões para o e-mail correspondente à sua região. As chaves de PGP para cada Escritório Continental se encontram no MO site (site só para membros).

NACRO: nac_boards@abmc.net

SACRO: sasgp@attglobal.net

ASCRO: cassie@abmc.net

PACRO: pacro@orcap.net

EURCRO: eurcro@eurcro.org

45. É claro que nem todas as pessoas talentosas da Família poderão participar de um comitê. Cada um de vocês tem dons e talentos especiais, e se usarmos cada um, os comitês teriam milhares de membros, com uma estrutura muito difícil de administrar e que não funcionaria! Já que poucas pessoas participarão dos comitês, isso significa que a maioria dos membros da Família não farão parte deles, e é assim que deve ser. Os comitês são um meio para um fim; estão sendo estabelecidos para ajudar a Família a pregar o Evangelho e a cuidar daqueles que dedicam sua vida totalmente a esta missão. Não estamos tentando estabelecer uma estrutura à qual a maioria dos nossos membros terá que dedicar o seu tempo. A carga precisa ser distribuída em vários ombros. Testemunhar, alcançar os perdidos e discipular ainda são os nossos deveres mais importantes, para o qual todos fomos chamados na Família. Essa é a nossa principal meta, quer façamos ou não

parte de um comitê.

46. **Se você não for escolhido para participar de um comitê, não significa que não seja talentoso.** O seu valor não se mede por fazer ou não parte de um comitê. A grande meta não é ser membro de comitê, mas sim alcançar os perdidos, estar na vontade de Deus e ser fiel no ministério para o qual Ele nos chamou. A maioria das pessoas na Família tem qualificação para participar de algum comitê, mas não temos condições de incluir todas. Na realidade, poucas pessoas poderão participar dos comitês, de modo que se você não for escolhido, por favor não deixe isso afetá-lo negativamente! Continue simplesmente fazendo o seu trabalho principal, que é o mais importante, e ore por aqueles que foram escolhidos, para que possam fazer um bom trabalho e ajudar a Família no geral a fazer progressos.

47. **Esperamos e oramos para que entendam esta decisão de nomear os membros dos comitês pelo menos para o primeiro ano em vez de termos eleições.** Nossa visão não é estabelecer uma estrutura em que os comitês ficam cheios de pessoas das quais gostamos, estamos apenas sendo práticos. Tem sido um empreendimento e tanto até agora, e estabelecer os comitês, fazê-los funcionar e de certa forma passar por essa experiência no primeiro ano vai nos dar tempo para vermos outras maneiras de incluirmos outras pessoas. Não queremos ter os olhos maiores do que a barriga, e para podermos efetivar os comitês ainda este ano, não poderíamos ter eleições.

48. **Toda essa mudança de estrutura é algo de grande porte,** e seria até difícil para vocês elegerem os comitês sem compreenderem bem o seu funcionamento. Os COs têm se dedicado a planejar os comitês já há bastante tempo e têm estado bem envolvidos nos detalhes da edificação dessa nova estrutura. Eles entendem bem as metas e que tipo de pessoas deveriam,

pelo menos no princípio, participar.

49. No final do mandato dos primeiros membros, reavaliaremos esta postura. Enquanto isso, gostaríamos de nos concentrar em estabelecer essa estrutura, colocá-la em funcionamento, ajustá-la, experimentá-la e ver se vai realmente funcionar, antes de abriremos para eleições gerais.

Prazo para o início da implementação dos comitês

50. Esperamos ter a estrutura dos comitês em pleno funcionamento em janeiro do ano que vem. Nestas BNs estaremos explicando a visão e como os comitês funcionarão. O *Manual dos Comitês da Família*, que será publicado juntamente com estas BNs, contém informações detalhadas sobre funcionamento, autoridade, regras para as reuniões, etc.

51. O próximo passo é nos informarem quem vocês sugeririam para os comitês, e o COs orarem e decidirem quem faria um bom trabalho. Eles também escolherão o presidente dos comitês nacionais e regionais. Depois disso, os que aceitarem esse cargo terão que entrar em um acordo com os membros do seu Lar antes de serem nomeados.

52. Uma vez nomeados, os membros dos comitês participarão de seminários de treinamento presididos pelos COs para entenderem melhor a sua função. A data desses seminários ficará a critério dos COs, mas terão que ser realizados antes do ano novo. Se Deus quiser, no mês de janeiro de 2002 se realizarão as primeiras reuniões dos comitês nacionais. Por favor, orem por isso e pela sua implementação.

Cargos e retribuição monetária

53. Parece-nos justo dar aos Lares o direito de decidirem, por uma maioria simples, se um de seus membros pode ou não participar de um comitê, visto que a pessoa vai precisar dedicar a esse traba-

lho um certo tempo — que deixará de dedicar ao Lar. Será um sacrifício para o Lar, por isso deveriam votar se devem ou não permitir à pessoa participar de um comitê. Contudo, a estrutura de comitês só vai funcionar se um número suficiente de membros da Família concordar em participar, e se um número suficiente de Lares permitir que seus membros participem.

54. Teoricamente os membros dos comitês nacionais (com exceção do presidente) não terão que dedicar tanto tempo a esse trabalho. Terão que participar das reuniões a pelo menos cada três meses e manterem-se em contato por e-mail. Mas as suas reuniões serão provavelmente de um ou dois dias, embora às vezes possa levar mais tempo. Nessas reuniões serão tomadas decisões que implicarão em ação, e em outros casos não exigirão nenhum trabalho. Embora no momento não tenhamos certeza, ao considerarmos o papel da maioria dos membros dos comitês nacionais, provavelmente não vai exigir deles mais do que uns poucos dias de trabalho por mês.

55. É claro que, se um comitê decidir numa certa atividade, a implementação da mesma pode exigir mais tempo de cada membro, mas provavelmente também exigirá o tempo dos membros de alguns ou mesmo de todos os Lares na área. No momento realmente não temos como saber exatamente quanto tempo os membros dos comitês vão precisar se dedicar, porque não sabemos que tipo de decisões tomarão. Um comitê talvez se reúna e decida que nos três meses seguintes não farão nada que tome muito tempo, mas na reunião seguinte talvez decidam fazer algo que lhes tome mais tempo. Neste caso, será um sacrifício por parte do Lar deixar um membro pertencer a um comitê. Mas a menos que os Lares estejam dispostos a fazer o sacrifício para o bem de sua área e da Família, a visão de comitês não vai funcionar.

56. Os presidentes dos comitês nacio-

nais terão mais trabalho do que os que são apenas membros. Essa pessoa terá que se certificar da implementação das diferentes decisões tomadas nas reuniões, e provavelmente cuidará da comunicação, enviando mensagens e respondendo as perguntas dos Lares, etc. O presidente vai precisar manter-se em contato com os outros membros do comitê, e provavelmente fazer algum trabalho posterior às decisões tomadas, bem como manter o comitê regional informado de suas atividades. E sendo presidente de um comitê nacional, também será membro do comitê regional e terá que participar dessas reuniões, que se realizarão duas vezes por ano. Ele também terá que se manter em contato com os membros do Conselho Nacional de Coordenação.

57. Como o cargo de presidente de um comitê nacional vai exigir mais tempo e trabalho, esperamos poder dar um pequeno donativo mensal a cada um.

58. Os presidentes dos comitês nacionais são membros do comitê regional. Eles se reunirão duas vezes por ano, de modo que seus deveres como membros de um comitê regional não exigirá muito trabalho. Os presidentes dos comitês regionais, porém, terão bastante trabalho. Parte do seu trabalho será manter-se a par de todas as decisões dos dois ou três comitês nacionais na sua região. Também espera-se que visitem os membros dos comitês nacionais, ajudem-nos dentro do possível e colaborem na implementação das decisões tomadas em nível regional, ajudando os comitês nacionais o máximo possível.

59. Alguns presidentes de comitês regionais não presidir dois comitês, de modo que o seu trabalho será basicamente a tempo integral e terão, portanto, que receber mais sustento.

60. Além dessa remuneração, gostaríamos de disponibilizar uma certa verba para a estrutura dos comitês de modo ge-

ral e seus projetos, tais como reuniões, convívios, workshops para os Lares, recursos educativos, etc. Reiteramos que é o nosso desejo, mas ainda não sabemos exatamente quanto poderemos dar.

61. Nos últimos cinco meses, a renda dos WS tem sido baixa. Todo ano, de fevereiro a maio a entrada é geralmente baixa, mas este ano foi mais baixa que o normal. Conseqüentemente, cada Lar dos WS, COs e CCRs (Centros Continentais de Relatórios), LIMs, Lit-Pics, missionários em campos carentes, e qualquer pessoa que receba um donativo mensal teve um corte de 10% durante este período.

62. Apesar dessa entrada baixa, os WS têm tentado pôr de lado uma verba para a estrutura dos comitês, de modo a financiar os seminários de treinamento para os que participarão dos mesmos. Também estamos reestruturando parte das verbas mensais para termos condições de dar a cada presidente de comitê um donativo mensal.

63. Ainda estamos estudando o aspecto financeiro da estrutura de comitês. A julgar pela situação atual, os WS terão condições de cobrir as despesas dos presidentes dos comitês regionais mudando certos pagamentos e redirecionando alguns donativos que os COs recebem, transferindo-os assim para os presidentes dos comitês regionais. Os WS, porém, não têm condições de sustentar as pessoas no comitê de VS, no qual todos os membros, não apenas o presidente, precisam de ajuda financeira — como acontece hoje em dia com os VSes — para que possam fazer o seu trabalho devidamente. Tampouco temos condições de cobrir as despesas de programas e iniciativas locais.

64. Por causa disso, pedimos aos COs para estudarem a sua situação financeira e orarem sobre maneiras de cobrirem as suas despesas com o dinheiro que recebem do donativo derivado dos 3% do Fundo Comum. Na maioria das regiões o Fundo Comum cobre as despesas dos VSes e

ajuda, tanto quanto possível, qualquer projeto local, como acampamentos, reuniões, etc., que seriam basicamente as atividades feitas pelos comitês.

65. Como explicamos acima, ainda não definimos o aspecto financeiro da estrutura dos comitês. Estamos trabalhando nisso com os COs, e quaisquer mudanças na maneira como usamos o nosso Fundo Comum terá de ser feita mediante consulta a vocês e decidida por plebiscito. Só queríamos explicar-lhes a situação no momento, para estarem a par das possibilidades e, acima de tudo, estarem informados da grande necessidade e orarem fervorosamente por fundos tanto para os WS como para a estrutura de comitês, assim como para todos os preciosos Lares da Família no mundo inteiro. Obrigado!

Conselho para definir as normas da Família

66. De modo a ajudar a Mamãe e eu a tomarmos decisões sobre as normas da Família de modo geral e outros assuntos, vamos criar o que chamamos de Conselho de Normas da Família. O dever principal desse conselho é servir como um corpo de conselheiros para Mamãe e eu. Será composto por membros dos WS e alguns supervisores continentais de todo o mundo. Nós nos reuniremos regularmente com pessoas que fazem parte dos WS e outras fora dos WS. Conversaremos,

trabalharemos, oraremos e tomaremos decisões juntos.

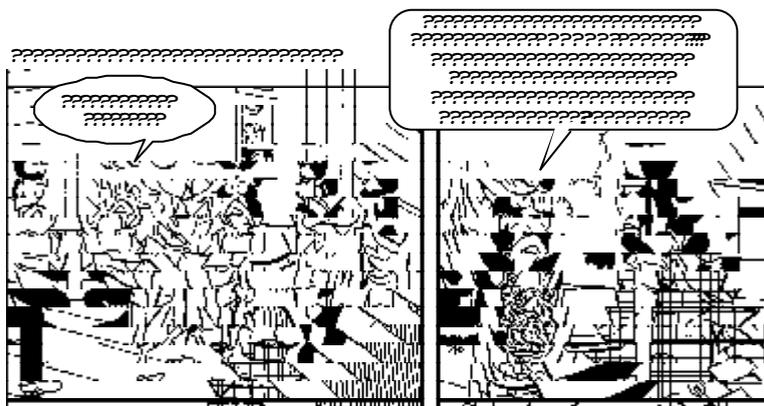
67. Este conselho é diferente de um comitê. O Conselho de Normas da Família não tem autoridade, como os comitês. Cada comitê tem uma certa autoridade para tomar decisões e implementá-las dentro da sua esfera de ação. Este conselho, porém, é diferente e não tem nenhum poder para tomar decisões e implementá-las.

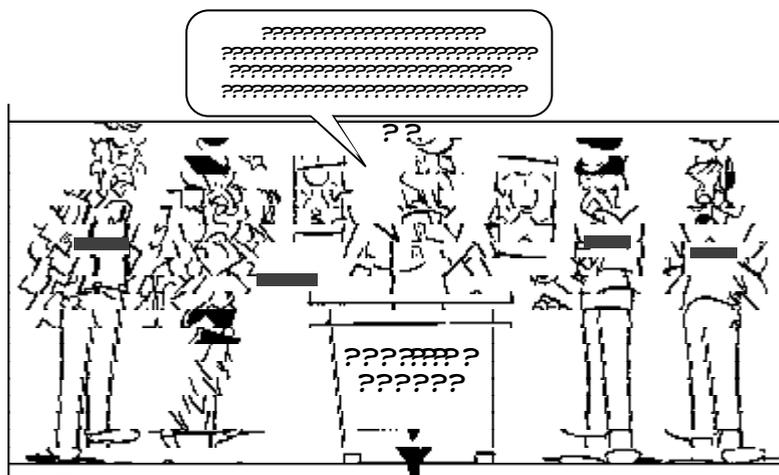
68. Quando vários comitês sugerirem uma nova política em relação ao seu ministério, o conselho revisará essas sugestões e fará suas recomendações. Mamãe e eu tomaremos então a decisão final. Será uma super bênção para a Mamãe e eu termos um conselho assim, e esperamos que para vocês também, pois receberemos seus sábios conselhos que se refletirão em futuras normas da Família.

Comitê de produção GP

69. Há mais de um ano, Mamãe e eu estabelecemos um comitê de produção GP nos WS para tomar decisões quanto à criação e produção de novos materiais GP. Ele é formado por membros dos WS que trabalham nas produções GP, assim como um CO de cada região. Esse comitê ainda está em vigor nos WS e vai trabalhar juntamente com o comitê internacional para Desenvolvimento da Igreja e Testificação, de modo a manter o fluxo de novas produções GP para os Lares.

70. A maioria das idéias e sugestões de novos produtos de testificação virá do comitê para Desenvolvimento da Igreja e Testificação. No geral são os nossos testificadores que têm sugestões e idéias para novos produtos de





testificação. Aqueles que fazem *follow-up*, usam os materiais do *Contato* e ensinam e treinam novos discípulos e membros da Família, são os que terão as sugestões e recomendações em relação aos novos materiais necessários para alimentar essas ovelhas, ou que produtos gerariam um melhor sustento para os Lares.

71. Este fluxo de sugestões irá, como outros, do comitê nacional para Desenvolvimento da Igreja e Testificação para o regional, e daí para o internacional. Quando os membros no comitê internacional concordarem com essas idéias, terão que então passá-las para o departamento nos WS que assumirá a responsabilidade por criar tal produto, quer seja ele de impressão, de áudio, de vídeo, de multimídia, etc.

72. São muitos os fatores a serem levados em consideração quando vamos criar um novo produto. Para começar, é importante termos certeza que ele atende as necessidades da área para a qual é feito. Existe a questão da comercialização, e é preciso ver se o produto será principalmente para a distribuição normal

da Família ou se será distribuído através do Sistema, ou ambos. A demanda será suficiente? Como afetará o material que já temos? O alvo é uma determinada área, ou poderá ser usado no mundo inteiro? E depois existe também o aspecto financeiro.

73. Embora criemos nossos produtos de testificação para servirem de ferramentas para darmos a mensagem, ainda assim não deixa de ser um negócio, e esse tipo de decisão deve ser tomada levando-se em conta todos os fatores — avaliação das vendas, inventários, disponibilidade de recursos tanto a nível de criação como de reprodução e de comercialização. Surge também a questão de se o centro de produção (*Service Center/PPC*) tem ou não o dinheiro necessário para produzir tal material. Será que o produto em questão é realmente o que aquela área quer, e a sua apresentação vai cair bem nessa determinada área ou país? Ter todas essas informações e mais requer bastante comunicação, discussão, oração e conselho com



pessoas fora dos WS — Centros de Serviço, testificadores em diferentes regiões, etc.

74. Quando o comitê internacional para Desenvolvimento da Igreja e Testificação tiver sugestões e pedidos acerca de produtos GP dos WS, estes serão enviados para o comitê de Produção GP, que ficará responsável por orientar o departamento GP dos WS, ou pessoas fora dos WS que ajudam na criação de materiais GP, a respeito dos produtos a serem criados.

75. O comitê de Produção GP também vai se comunicar com a *Aurora* e os centros de produção (SCs/PPCs) nas suas áreas para poderem produzir exatamente o que cada área precisa. Também caberá a esse comitê determinar, em conselho com os SCs, se há verba suficiente para criar, produzir e fazer um estoque de um determinado produto. Em outras palavras, o comitê de Produção GP será responsável por pegar as idéias do comitê internacional para Desenvolvimento da Igreja e Testificação e cuidar dos detalhes, ver se o projeto é viável, se há verba para a produção, se é exatamente o que o campo precisa, etc. Com isso resolvido, o Comitê de Produção GP instruirá o departamento GP dos WS a respeito do que criar e quais as características do produto. O comitê de Produção GP será basicamente quem supervisionará a criação, produção, distribuição e comercialização dos novos produtos, tanto pela Família através dos Lares como através de empresas do Sistema.

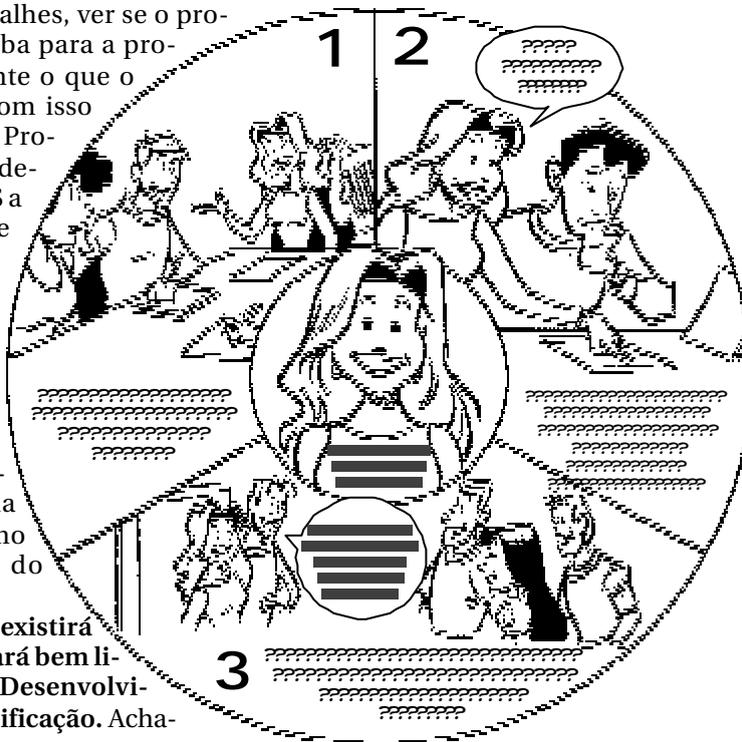
76. Este comitê só existirá em nível dos WS, e estará bem ligado ao comitê para Desenvolvimento da Igreja e Testificação. Acha-

mos melhor deixar o aspecto de negócios/financeiro da testificação e *follow-up*, nas mãos de quem têm talento nessa área, para que os comitês para Desenvolvimento da Igreja e Testificação possam se concentrar em cuidar das ovelhas. Os COs do comitê internacional de Produção GP também serão responsáveis por apoiar e trabalhar junto com os Centros de Produção (SCs/PPCs) e com os escritórios do *Contato* na sua área.

O trabalho do presidente de um comitê regional

77. Como explicamos antes, os presidentes dos comitês nacionais farão parte do comitê regional. Ou seja, se a sua região tiver três áreas nacionais, terão três presidentes participando no comitê regional em um determinado assunto, além do presidente nomeado pelo Conselho Continental.

78. O trabalho do presidente de um



comitê regional é cuidar das operações e comunicações diárias entre o comitê regional e supervisionar a implementação das decisões tomadas pelo comitê. Ele também presidirá as reuniões do comitê regional. Seu trabalho, porém, também inclui se reunir e trabalhar com os comitês nacionais da sua coluna. O presidente regional pode visitar uma área nacional para ver as necessidades da área, e pode se encontrar com o comitê nacional para ajudá-lo com diferentes questões. Ele tem o direito de participar das reuniões do comitê nacional da coluna na qual está envolvido, embora não tenha direito de voto nesse comitê.

79. O seu trabalho é treinar os presidentes dos comitês nacionais e outros membros de comitês, e auxiliar os comitês nacionais como puder. Embora a maioria dos membros de comitês nacionais seja dotada em um ministério particular, talvez não tenha muita experiência trabalhando com os outros, lidando com pessoas ou atendendo esse tipo de reunião e arcando com as responsabilidades das decisões que tomam. Cabe ao presidente regional lhes prestar assistência, ajuda e treinamento. Mais ou menos como um orientador, conselheiro ou assistente.

80. Sendo assim, o trabalho do presidente de um comitê regional é praticamente a tempo integral, principalmente se essa pessoa for presidente de dois comitês distintos. Ela irá não só presidir as reuniões do comitê regional, mas estará pessoalmente envolvida em ajudar a fortalecer e prestar assistência aos comitês nacionais e seus ministérios.

Fóruns dos comitês na rede

81. Esperamos, assim que possível, ter e-mails e sites para os vários comitês. Assim ficaria mais fácil os comitês nacionais em uma área receberem informações dos comitês nacionais e regionais de outras áreas. Gostaríamos de ter um fórum no

qual cada membro pudesse trocar idéias, informação e, no geral, ver coisas de outros lugares que lhe seriam úteis e que pudessem aplicar à sua área.

Os seus comentários e sugestões nos TRFs serão redirecionados

82. Esperamos que, com o tempo, quando um Lar enviar um comentário, sugestão, ou expressar um problema no seu TRF, essa parte do TRF vá para o presidente do comitê regional apropriado. Ele então será responsável por responder à pergunta ou passar a informação para o presidente do comitê nacional, de acordo com a necessidade. O presidente do comitê regional também será responsável por ensinar e treinar o presidente do comitê nacional para lidar com as dúvidas, sugestões, etc.

83. Queremos direcionar as perguntas para o comitê apropriado para que os seus integrantes possam respondê-las, em vez delas chegarem ao Centro Continental de Relatórios ou aos WS, onde é muito mais difícil respondê-las, tanto devido à sua enorme carga de trabalho, como pela falta de tempo e pessoal para tal, e até mesmo devido à total ignorância das situações. O ideal seria que, no futuro, os comitês nacionais esclarecessem as dúvidas relacionadas à sua coluna e dessem conselhos que ajudassem a resolver os seus problemas. Contudo, não achamos que no momento os seus comentários, perguntas e sugestões enviados via TRF devam ser dirigidos aos comitês nacionais. Por agora, eles serão enviados ao presidente do comitê regional, que trabalhará junto com o comitê nacional para tentar responder às suas perguntas. (O comitê de Vses é uma exceção.)

84. Isso significa que com o tempo, se vocês fizerem uma pergunta em relação à educação das crianças no seu TRF, ela será automaticamente transferida para o presidente do comitê regional de Pais, Filhos e sua Educação. Se a dúvida for sobre pas-

toreamento, ela será transferida para o presidente regional do comitê de VP. Porções relevantes de seus comentários e sugestões também serão enviados aos WS. É claro que ainda podem se sentir à vontade para escreverem diretamente para Mamãe e eu, e para as diferentes equipes de publicações, para os COs, ou para as pessoas no comitê de VP.

Outros membros nomeados para os comitês

85. Como foi explicado anteriormente, os comitês regionais são formados pelos presidentes de comitês nacionais e pelo presidente do comitê regional, que é nomeado. Há casos em que alguém com muito conhecimento em um determinado ministério por alguma razão não terá condições de participar de um comitê nacional. Talvez a pessoa tenha outras obrigações ou uma família numerosa e não acha que pode arcar com essa responsabilidade em nível nacional. Contudo, ajudaria a área se os seus conhecimentos pudessem ser usados nesse ministério.

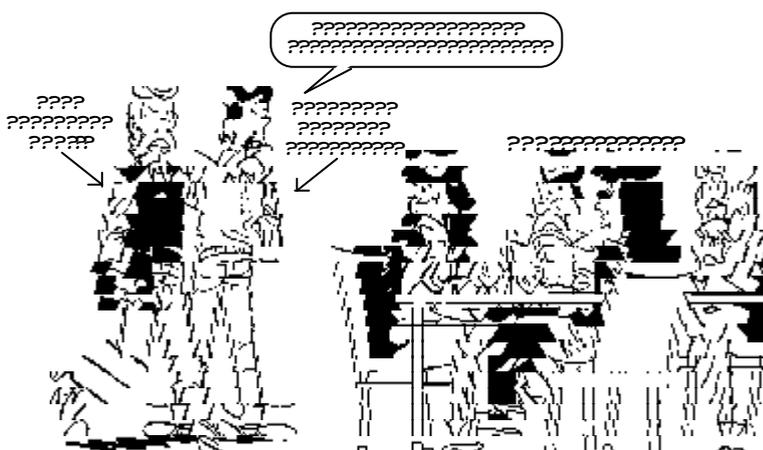
86. Nesse caso, o Conselho Continental tem o direito de nomear outros membros para o comitê regional que não são presidentes de comitês nacionais; mas não poderão nomear a maioria dos membros do comitê. Por exemplo, digamos que o comitê

regional para Pais, Filhos e sua Educação tenha presidentes nacionais e mais o presidente nomeado. O Conselho Continental nesse caso poderia nomear mais dois membros para participarem do comitê regional, mas não mais do que isso, pois estariam então nomeando a maioria do comitê.

87. Numa situação dessas, haveria três presidentes nacionais no comitê, e os outros três membros nomeados, o presidente e os outros dois membros. Esta será a exceção em vez da regra, pois acreditamos que na maioria dos casos as pessoas que têm dons e talentos nesses ministérios serão membros dos comitês nacionais. Prevedemos, porém, o caso de alguém que tenha os dons e os talentos para fazer parte de um comitê mas não tenha condições de dispensar tempo ou a devida atenção ao comitê nacional, mas que poderia participar a nível regional, visto que o comitê regional não se reúne com tanta frequência. Sendo assim, a pessoa poderia ser nomeada para fazer parte do comitê regional.

Participação de pessoas de fora em reuniões de um comitê

88. Se a maioria votar a favor, todos os comitês podem convidar pessoas de fora para participarem de suas reuniões. Talvez queiram convidar alguém para dar uma palestra sobre um certo assunto so-



bre o qual o comitê vai decidir. Talvez alguém de outra área esteja visitando e essa pessoa tenha boas informações para compartilhar com todos ali, ou talvez queiram convidar diferentes pessoas da sua área, CMs, FMs, ou outros, para contribuírem num certo assunto. Essas pessoas seriam apenas convidadas, não poderiam votar.

Os detalhes encontram-se no Manual dos Comitês da Família

89. É difícil tentar explicar cada detalhe da estrutura dos comitês em apenas duas BNs. Oramos para que esta visão panorâmica seja uma bênção e os ajude a



entender a necessidade dessa nova estrutura e a maneira como ela vai funcionar no geral.

90. Os detalhes e regulamentos para os comitês encontram-se no *Manual dos Comitês da Família*, que será o livro oficial dos membros dos comitês. Também fizemos pequenas emendas para incluir os comitês na Carta Magna, que agora fará algumas referências ao *Manual dos Comitês da Família*. Por favor, não deixem de estudá-lo, para poderem entender todos os detalhes e terem uma visão mais clara do funcionamento dos comitês, o trabalho de seus membros e uma definição

mais ampla de seus deveres e autoridade.

Vai exigir paciência, fé, oração e tempo

91. Sabemos que toda essa informação pode até ser avassaladora. É muito para se absorver e vai ser preciso estudar para compreender totalmente. Talvez não esteja muito claro e até um pouco confuso por um tempo, mas logo logo tudo vai se encaixar e vocês entenderão a estrutura inteira. Esperamos que esta explicação não tenha sido extensa nem detalhada demais. Caso se vejam perdidos em uma certa explicação, não se preocupem. Mantenha

os olhos na meta geral. Os detalhes ficarão mais claros à medida que essa estrutura for implementada. Vocês a verão tomar vida em sua área, e será muito mais fácil entender.

92. A meta principal da visão de comitês é ajudar vocês, querida Família. Eles possibilitarão que nós — WS e líderes da Família — possamos servi-los melhor. É um mecanismo que

esperamos que permita que vocês recebam mais ajuda, conselhos e apoio diretos para os diferentes trabalhos básicos do dia-a-dia da Família.

93. Também é um mecanismo pelo qual vocês poderão participar mais na administração da Família. Você pode participar, mesmo que não faça parte de um comitê. Poderá se comunicar aberta e diretamente com os membros dos comitês nacionais e passar suas idéias, sugestões e pensamentos. Eles, por sua vez, discutirão e orarão a respeito quando se reunirem. Comunicando-se com os membros dos comitês nacionais, você poderá rece-

ber dicas, ajuda ou conselhos quando precisar.

94. Basicamente, os comitês criarão uma estrutura de prestação de serviços, fazendo de seus membros servos que estarão tentando ser uma bênção e ajudar você e seu Lar regularmente. Acreditamos que facilitará a sua vida e ajudará a Família no geral a dar mais fruto.

95. Acreditamos que a estrutura de comitês — com as colunas verticais, dos comitês nacionais ao internacional, e aos WS, e com as vigas horizontais, o Conselho Nacional de Coordenação, o Conselho Regional e o Continental — nos ajudarão a servi-los melhor. Estaremos recebendo regularmente informações sobre essas colunas específicas, e com isso poderemos esclarecer suas dúvidas, produzir publicações do jeito que precisam e atender melhor às necessidades da Família.

96. Nós somos seus servos. Vivemos cada dia tentando servir vocês, ser uma bênção, descobrir quais são as suas necessidades e fazer o melhor para satisfazê-las. Acreditamos que esta estrutura contribuirá justamente para isso, e oramos para que vocês participem. Esperamos que, caso você seja chamado a participar de um comitê, seja um servo, e que os Lares também colaborem, oferecendo idéias e levando em consideração os conselhos e dicas que receberem, para que juntos, como Família, possamos crescer e nos preparar para o futuro que o Senhor tem para nós, o qual está começando agora.

97. Esperamos que a estrutura de comitês seja uma ajuda maravilhosa para vocês, tanto a nível de Lar, como para a Família inteira. E pode ser, se cada membro da Família fizer o que lhe compete para ajudar nesse sentido. E por favor, orem acima de tudo, tanto para estabelecermos essa estrutura, quanto para os Supervisores Continentais, que ficarão esperando as suas recomendações para possí-

veis integrantes dos comitês na sua área nacional. Orem também pelas pessoas que forem convidadas.

98. Por favor, orem pela visão de comitês em geral, pois provavelmente levará um ano para eles estarem totalmente estabelecidos e funcionando tranquilamente de modo a beneficiarem toda a Família. Levará tempo para os presidentes dos comitês nacionais receberem o treinamento necessário para serem totalmente eficazes. Levará tempo para a Família, de modo geral, se adaptar a essa nova estrutura e modo de trabalho. Mas acreditamos que vale a pena. Mamãe e eu oramos e buscamos o Senhor vezes sem conta sobre este novo plano, e Ele nos garantiu que é a Sua suprema vontade lançarmos essa estrutura e que vai ajudar cada um e a Família como um todo a dar mais fruto do que nunca.

99. Embarcando nessa aventura pioneira, Mamãe e eu queremos lhes agradecer de antemão por sua ajuda no sentido de concretizarmos a visão de comitês. Nós lhes agradecemos por estarem dispostos, por terem paciência, amor e fé para seguirem o Senhor. Muito obrigado por estarem dispostos a abrir mão das coisas antigas e abraçarem as novas coisas que o Senhor tem nos revelado. E obrigado também por continuarem a cumprir a missão que o Senhor nos deu de alcançarmos o mundo, pregarmos o Evangelho, ganharmos discípulos, fazermos *follow-up* e alimentarmos os famintos, que é a nossa grande meta. Deus os abençoe e guarde!

Mamãe e eu os amamos e estamos muito orgulhosos de vocês.

Com amor, Peter